



Labirinto Sensorial do Oceano: Uma experiência imersiva sobre a cultura oceânica e as mudanças climáticas

Gabriela de Souza Klein | gabriela.k29@aluno.ifsc.edu.br¹
Julia Nicolly Donatti Amadigi | julia.a2010@aluno.ifsc.edu.br²
Julia Furlanetto Feuser | julia.ff1@aluno.ifsc.edu.br³
Ricardo de Pellegrin | ricardo.pellegrin@ifsc.edu.br⁴

Trabalho de Ensino
DT 1 - Cultura, Comunicação, Territórios e Mediações Organizacionais

Resumo:

O trabalho apresenta o “Labirinto Sensorial do Oceano”, uma instalação interativa desenvolvida em feira de ciências escolar, premiada em primeiro lugar. O projeto buscou aproximar o público do conhecimento científico por meio da arte e da experiência sensorial, diante da necessidade de ampliar a conscientização sobre a importância do oceano para o equilíbrio climático e a biodiversidade. O objetivo foi proporcionar uma vivência imersiva capaz de sensibilizar sobre os impactos das mudanças climáticas. A metodologia envolveu pesquisa sobre cultura oceânica, planejamento da instalação e uso de materiais sustentáveis. O percurso foi organizado em duas etapas: um ambiente que representa o ecossistema marinho e outro que evidencia sua degradação. Como resultados, observou-se engajamento e sensibilização do público. Conclui-se que a integração entre ciência, arte e emoção favorece a aprendizagem e a formação de consciência ambiental crítica.

Palavras-chave: oceano; artes; experiência sensorial; educação ambiental.

Introdução

O oceano desempenha papel fundamental na manutenção da vida no planeta, sendo responsável pela regulação climática, produção de oxigênio e preservação da biodiversidade. Apesar disso, grande parte da população ainda apresenta baixo nível de conscientização sobre sua importância e sobre os impactos das ações humanas, especialmente em regiões distantes do litoral. Nesse contexto, destaca-se a necessidade

¹ Estudante do curso Técnico Integrado de Marketing do IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste.

² Estudante do curso Técnico Integrado de Marketing do IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste.

³ Estudante do curso Técnico Integrado de Marketing do IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste.

⁴ Docente de Artes do IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste.



de ampliar o acesso ao conhecimento científico sobre a cultura oceânica de forma acessível e significativa.

Diante disso, o presente trabalho propõe o desenvolvimento de uma instalação interativa que articula ciência, arte e experiência sensorial como estratégia de educação ambiental. A proposta, desenvolvida em feira de ciências escolar e premiada em primeiro lugar, consiste na criação de um labirinto imersivo dividido em dois momentos contrastantes: um ambiente que representa o equilíbrio do ecossistema marinho e outro que evidencia sua degradação por meio de resíduos e informações sobre poluição.

Assim, o trabalho justifica-se por promover a divulgação científica de forma interdisciplinar, integrando ensino, pesquisa e extensão. Seu objetivo é proporcionar uma experiência imersiva que sensibilize os participantes sobre a importância do oceano, estimule reflexões críticas e incentive práticas sustentáveis.

Fundamentação teórica

O projeto Labirinto Sensorial do Oceano fundamenta-se na compreensão de que a aprendizagem pode ser potencializada por metodologias interativas e experiências estéticas capazes de aproximar o público do conhecimento científico. Nesse sentido, a proposta dialoga com princípios da educação ambiental, da cultura oceânica e da arte como instrumento de sensibilização social, utilizando a instalação artística como linguagem principal para comunicar informações e provocar reflexões sobre questões socioambientais contemporâneas. Além disso, alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, especialmente ao ODS 14 (Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável), que visa conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos e os recursos marinhos, e ao ODS 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima), que propõe medidas urgentes para combater as mudanças climáticas e seus impactos.

A cultura oceânica trata da relação entre o oceano e a vida humana, evidenciando sua importância frente às mudanças climáticas, à poluição e à perda da biodiversidade. Mesmo longe do litoral, seus impactos afetam toda a sociedade, tornando essencial ampliar o conhecimento sobre o tema.



O trabalho também se apoia em práticas de educação não formal, nas quais o aprendizado ocorre por meio da experimentação, da participação ativa e do contato direto com situações problematizadoras. A utilização de estímulos visuais, sonoros, táteis e olfativos permitiu transformar dados científicos em experiência concreta, favorecendo maior engajamento e memorização do conteúdo apresentado.

Procedimentos metodológicos

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter interdisciplinar, articulando conhecimentos das áreas de ciências ambientais, arte e educação. A metodologia foi estruturada de modo a garantir coerência entre objetivos, procedimentos e resultados, priorizando a sensibilização do público por meio de experiências imersivas. Inicialmente, realizou-se pesquisa teórica sobre cultura oceânica, mudanças climáticas e poluição marinha, com levantamento de dados para embasamento científico. Paralelamente, investigaram-se práticas sustentáveis e materiais de baixo impacto ambiental, incluindo alternativas ao uso de materiais prejudiciais, como o EVA, além do contato com uma rede de reciclagem local, visando incorporar soluções reais ao projeto.

Na etapa de planejamento, definiu-se o conceito da instalação interativa em formato de labirinto, estruturado em dois momentos contrastantes: um ambiente inicial que representa o equilíbrio do ecossistema marinho e outro que evidencia sua degradação. Foram selecionados materiais sustentáveis e reutilizáveis, como papelão, tecidos e plásticos reaproveitados, além da definição dos estímulos sensoriais (visuais, táteis, sonoros e olfativos). Na fase de desenvolvimento, foram criados os elementos da instalação, incluindo representações de animais marinhos, como baleias e tartarugas, e recursos sensoriais que simulam características do oceano, utilizando materiais como algodão úmido, lixa, tecidos molhados e objetos esféricos. Também foi construída uma água-viva com sacola plástica para evidenciar sua semelhança com resíduos ingeridos por animais, além da utilização de sons de golfinhos e baleias para intensificar a imersão.

No segundo ambiente, após a passagem por um túnel de transição, foram inseridos elementos que representam a poluição marinha, como resíduos sólidos e cartazes informativos com dados sobre lixo oceânico e seus impactos. Destaca-se a

presença de uma tartaruga de papelão representando a morte de animais por ingestão de plástico, bem como a instalação de um espelho com a pergunta “O oceano precisa de quem?”, promovendo a autorreflexão do visitante.

Figura 1 - Demonstração de como o mar está poluído e placa em formato de tartaruga conscientizando sobre o lixo nos mares e parte sensorial para maior interação.



Fonte: Autores (2026)

A etapa final consistiu na montagem do labirinto e na abertura para visitação pública, tendo como público-alvo estudantes e membros da comunidade. Durante a interação, observou-se a participação ativa dos visitantes, que puderam explorar os estímulos sensoriais e refletir sobre as informações apresentadas. A análise dos resultados ocorreu de forma qualitativa, a partir da observação das reações do público, do engajamento durante a experiência e das reflexões geradas.

Assim, os procedimentos metodológicos adotados evidenciam a integração entre ensino (na construção do conhecimento), pesquisa (no levantamento e aplicação de informações científicas) e extensão (na interação com a comunidade), contribuindo para o alcance dos objetivos propostos e para a promoção da conscientização ambiental.



Resultados e discussões

O Labirinto Sensorial do Oceano, enquanto proposta central deste trabalho, foi apresentado como instalação interativa durante a feira de ciências escolar, recebendo visitação estimada em aproximadamente 200 pessoas, distribuídas nos turnos da tarde e da noite. O público foi composto por estudantes, professores, familiares, avaliadores e membros da comunidade externa, demonstrando amplo alcance e interesse social. A proposta também recebeu reconhecimento institucional ao conquistar o primeiro lugar no evento.

Os resultados observados confirmaram o objetivo inicial de aproximar o público do conhecimento científico por meio da arte e da experiência sensorial. Durante o percurso, os visitantes interagiram ativamente com os elementos táteis e visuais, especialmente com as texturas que representavam organismos marinhos e com os animais confeccionados em papelão. A participação espontânea indicou que a utilização de recursos sensoriais favoreceu o envolvimento e despertou curiosidade sobre a temática ambiental.

Também se destacou o interesse do público pelas informações relacionadas à poluição marinha e aos impactos do descarte inadequado de resíduos. Muitos visitantes realizaram perguntas sobre o lixo encontrado nos oceanos e sobre possíveis formas de preservação ambiental, evidenciando que a instalação estimulou reflexão crítica e diálogo. O contraste entre a primeira etapa do labirinto, voltada à beleza e diversidade marinha, e a segunda etapa, marcada pela degradação ambiental, contribuiu para intensificar a dimensão emocional da experiência.

Entre os aspectos mais elogiados pela banca avaliadora e pelos visitantes estiveram a estética do projeto, o detalhamento das pesquisas realizadas e a capacidade de sensibilização proporcionada pela proposta. Como desafio, destaca-se a limitação financeira, uma vez que os custos foram assumidos pelas estudantes responsáveis. Além disso, a montagem da estrutura física do labirinto exigiu esforço técnico e criativo.

Por fim, o uso de materiais reutilizáveis e o descarte adequado dos resíduos reforçaram a coerência entre discurso e prática, demonstrando que a integração entre ciência, arte e sustentabilidade potencializa a aprendizagem significativa e o engajamento social.



Considerações finais

Conclui-se que os objetivos do projeto foram alcançados, pois a instalação interativa conseguiu aproximar o público do conhecimento científico de forma acessível e envolvente, promovendo reflexão sobre a importância do oceano e os impactos das ações humanas. A experiência sensorial mostrou-se eficaz para sensibilizar os visitantes e estimular o pensamento crítico.

A atividade contribuiu para a formação dos envolvidos, desenvolvendo habilidades como trabalho em equipe, criatividade e consciência ambiental. Entre as dificuldades, destacam-se a escolha de materiais sustentáveis e a construção da instalação, superadas por meio de pesquisa e soluções criativas.

Como principais resultados, destaca-se o engajamento do público, a promoção de reflexões críticas e o reconhecimento do projeto, evidenciado pela conquista do primeiro lugar na feira de ciências. Por fim, ressalta-se que o trabalho integrou de forma efetiva ensino, pesquisa e extensão, com potencial de continuidade em futuras ações.

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Educação ambiental: princípios e práticas**. Brasília: MMA, 2018.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. ODS 13: **Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Agenda 2030**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/13>.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. ODS 14: **Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. Agenda 2030**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/14>.

ONU. **Relatório sobre o estado do oceano e mudanças climáticas**. Nova York: ONU, 2021.

PROJETO TAMAR. Dados sobre ingestão de plástico por tartarugas marinhas. Disponível em: <https://www.tamar.org.br>.



UNESCO. **Cultura oceânica para todos**: kit pedagógico. 2020.

WWF. WORLD WIDE FUND FOR NATURE: **Poluição plástica nos oceanos**: impactos e soluções. 2019.